

ESTABELECENDO NOVOS CENÁRIOS DE DISCUSSÃO NA FORMAÇÃO EM SAÚDE: O GRUPO DE ESTUDOS EM SAÚDE E ESPIRITUALIDADE

Alberto Gorayeb de Carvalho Ferreira¹
Eduardo Tavares Gomes²
Natália Wolmer de Melo³
Sarah Maria Teles Lima⁴
Tatiane Maria de Miranda Duarte⁵

Reflexões a respeito da atual formação do profissional da saúde que irá atuar em um mundo de transformações complexas têm ganhado cada vez mais espaço nas últimas décadas. Diante do desafio de aprimorar o ensino e a assistência em saúde, uma Resolução publicada na Emenda da Constituição de 7 de abril de 1999 da Organização Mundial da Saúde propôs incluir o aspecto espiritual no conceito multidisciplinar de saúde, que agrega, ainda, aspectos físicos, psíquicos e sociais. Pesquisas recentes demonstram que, há 20 anos, apenas 2% das escolas médicas estadunidenses ofereciam atividades relativas à espiritualidade; já em 2008, 100 entre as 150 escolas incluíam a espiritualidade em seus currículos, em formatos diversos. Objetivou-se descrever as atividades do Grupo de Estudos em Saúde e Espiritualidade (GESESP), uma iniciativa que visa fomentar discussões que promovam a complementação da atual prática e formação em saúde, promovido pelo Departamento Acadêmico da Associação Médico-Espírita do Estado de Pernambuco, com o apoio da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). As atividades são realizadas nesta instituição, com encontros mensais de 2h de duração abertos ao público em geral, sendo os acadêmicos da área da saúde o público alvo. O grupo funciona de forma participativa na qual o conhecimento é elaborado sob uma ótica coletiva através do compartilhamento de saberes e experiências dos participantes e de profissionais convidados. A metodologia utilizada inclui exposições dialogadas, palestras, cineclubes e metodologias ativas através de discussões de casos clínicos, proposta semelhante ao PBL (Problem-Based Learning). A partir da análise das variáveis de sexo, curso

¹ Graduando do curso de medicina, Faculdade Pernambucana de Saúde; Departamento Acadêmico da Associação Médico-Espírita do Estado de Pernambuco. Recife-PE, albertocf2@hotmail.com

² Enfermeiro residente em enfermagem cardiológica, PROCAPE; Departamento Acadêmico da Associação Médico-Espírita do Estado de Pernambuco. Recife-PE, edutgs@hotmail.com

³ Médica residente em psiquiatria, SUS Recife; Departamento Acadêmico da Associação Médico-Espírita do Estado de Pernambuco. Recife-PE, nataliawolmer@gmail.com

⁴ Graduanda do curso de medicina, Faculdade Pernambucana de Saúde; Departamento Acadêmico da Associação Médico-Espírita do Estado de Pernambuco. Recife-PE, sarinhateles@hotmail.com

⁵ Graduanda do curso de medicina, Faculdade Pernambucana de Saúde; Departamento Acadêmico da Associação Médico-Espírita do Estado de Pernambuco. Recife-PE, tatimduarte@gmail.com

acadêmico e frequência, compiladas nas atas dos 25 encontros realizados entre fevereiro de 2012 a junho de 2014, delineou-se o perfil dos 181 participantes que frequentaram o grupo no referente período. Houve predominância do sexo feminino (65,7%) e dos acadêmicos de medicina (79%), seguidos pelos dos acadêmicos de enfermagem e psicologia, com 7,7% e 5,5%, respectivamente. Quanto à frequência, 82,3% dos participantes frequentaram até 3 encontros enquanto o restante frequentou mais de 3 encontro. Estudos posteriores devem ser incentivados no intuito de elaborar estratégias que sensibilizem e agreguem mais participantes a propostas como esta. Além disso, o paradigma materialista e a conceituação equivocada do que se entende por Espiritualidade podem representar barreiras iniciais à aproximação da comunidade acadêmica ao que é proposto pelo grupo e serem responsáveis pela baixa frequência que alguns encontros apresentam, apesar de estudos já demonstrarem que a maioria dos acadêmicos da área acha que a espiritualidade deve ser abordada em algum formato durante a sua formação acadêmica. Atividades em linhas de pesquisa e participação em projetos de extensão encontram-se em fases iniciais de construção junto à FPS e outras instituições colaboradoras, bem como o II Fórum Acadêmico de Saúde e Espiritualidade, agendado para dezembro de 2014. Nesse contexto, o GESEP tem se consolidado como agente transformador dentro do paradigma biomédico da saúde ao oferecer ao sujeito em formação profissional um conteúdo amplo e que, muitas vezes, é pouco abordado pelos currículos tradicionais.

- (1) Dal-Farra, RA. Geremia, C. Educação em Saúde e Espiritualidade: Proposições Metodológicas. Revista Brasileira de Educação Médica. Canoas, RS, Brasil 34 (4) : 587-597; 2010
- (2) World Health Association. Amendments to the Constitution. April, 7th, 1999
- (3) Booth, B. More schools teaching spirituality in medicine. American Medical News [online]. 2008.
- (4) Fonseca, M. Bueno, M. Schlieman, A. Kitanishi, N. Florian Junio, L.. Espiritualidade e estudantes de medicina: contribuições para o ensino médico / Spirituality for medical students: contributions for the medical teaching. Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba. ISSN (impresso) 1517-8242 (eletrônico) 1984-4840, Local de publicação (editar no plugin de tradução o arquivo da citação ABNT), 16, jun. 2014. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/19305>>.
- (5) Guck, TP. Kavan, MG. Medical student beliefs spirituality's relationship to health and place in the medical school curriculum. Med Teach. 2006;28(8):702-7.

¹ Graduando do curso de medicina, Faculdade Pernambucana de Saúde; Departamento Acadêmico da Associação Médico-Espírita do Estado de Pernambuco. Recife-PE, albertocf2@hotmail.com

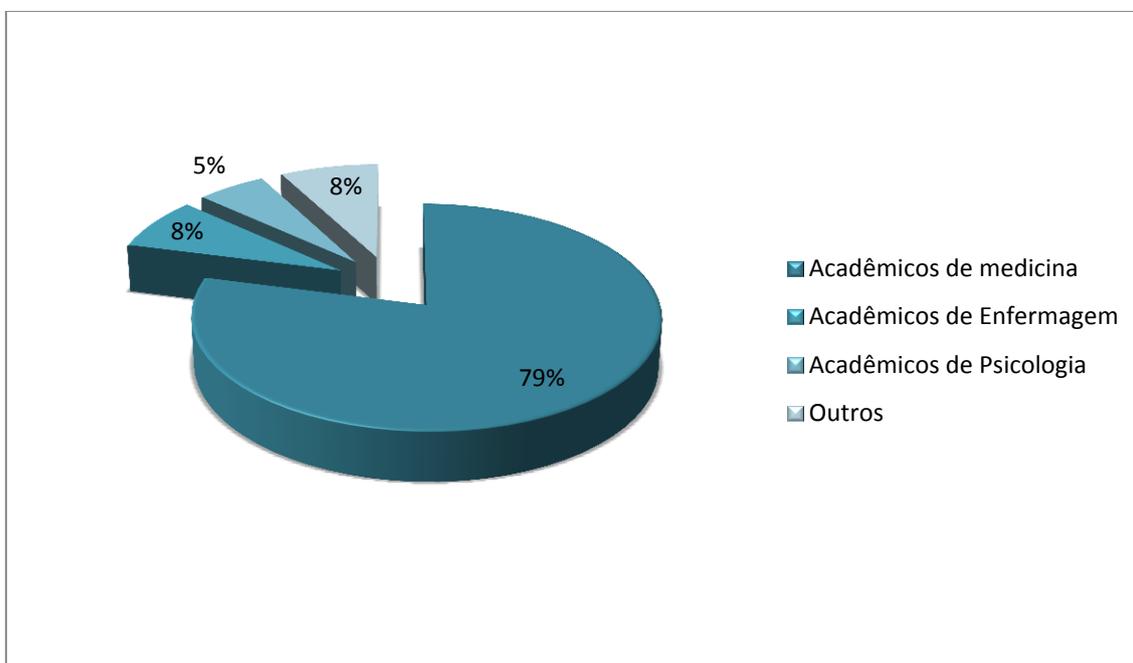
² Enfermeiro residente em enfermagem cardiológica, PROCAPE; Departamento Acadêmico da Associação Médico-Espírita do Estado de Pernambuco. Recife-PE, edutgs@hotmail.com

³ Médica residente em psiquiatria, SUS Recife; Departamento Acadêmico da Associação Médico-Espírita do Estado de Pernambuco. Recife-PE, nataliawolmer@gmail.com

⁴ Graduanda do curso de medicina, Faculdade Pernambucana de Saúde; Departamento Acadêmico da Associação Médico-Espírita do Estado de Pernambuco. Recife-PE, sarinhateles@hotmail.com

⁵ Graduanda do curso de medicina, Faculdade Pernambucana de Saúde; Departamento Acadêmico da Associação Médico-Espírita do Estado de Pernambuco. Recife-PE, tatimduarte@gmail.com

181 participantes que frequentaram o grupo no referente período. Houve predominância do sexo feminino (65,7%) e dos acadêmicos de medicina (79%), seguidos pelos dos acadêmicos de enfermagem e psicologia, com 7,7% e 5,5%, respectivamente. Quanto à frequência, 82,3% dos participantes frequentaram até 3 encontros enquanto o restante frequentou mais de 3 encontro.



¹ Graduando do curso de medicina, Faculdade Pernambucana de Saúde; Departamento Acadêmico da Associação Médico-Espírita do Estado de Pernambuco. Recife-PE, albertocf2@hotmail.com

² Enfermeiro residente em enfermagem cardiológica, PROCAPE; Departamento Acadêmico da Associação Médico-Espírita do Estado de Pernambuco. Recife-PE, edutgs@hotmail.com

³ Médica residente em psiquiatria, SUS Recife; Departamento Acadêmico da Associação Médico-Espírita do Estado de Pernambuco. Recife-PE, nataliawolmer@gmail.com

⁴ Graduanda do curso de medicina, Faculdade Pernambucana de Saúde; Departamento Acadêmico da Associação Médico-Espírita do Estado de Pernambuco. Recife-PE, sarinhateles@hotmail.com

⁵ Graduanda do curso de medicina, Faculdade Pernambucana de Saúde; Departamento Acadêmico da Associação Médico-Espírita do Estado de Pernambuco. Recife-PE, tatimduarte@gmail.com